

Reciclar Pelotas: uma importante ferramenta socioambiental para a cidade de Pelotas/RS

RODRIGUES, Maicon dos Santos¹; GODECKE, Marcos Vinicius²; MACHADO, Tiago Graule²; DIAS, Liz Cristiane³

¹Universidade Federal de Pelotas – maicon.rodrigues@rocketmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - marcosgodecke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tgraule@ymail.com

³Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O complexo desenvolvimento e a organização da sociedade, principalmente ao longo dos últimos séculos, consolidaram um modo de vida que, através de suas diferentes técnicas de produção, distanciou cada vez mais os indivíduos da concepção de totalidade sinérgica da natureza, dando assim uma visão de dualidade entre homem e natureza, não se percebendo como parte integrante de um único sistema.

Fundamentalmente, a partir da Revolução Industrial, a produção de dejetos cresceu de maneira bastante significativa, desencadeando consequências irreversíveis, ou seja, muitos destes resíduos gerados acabam por culminar em grandes problemas de cunho ambiental, o que na segunda metade do século XX fora percebido como um grande foco de preocupação para toda a sociedade, em uma escala global.

Dentro desse tema de atenção mundial, ao quanto é alarmante a situação do planeta em relação aos problemas socioambientais, a cidade de Pelotas-RS também passa a tomar algumas medidas para a reutilização de dejetos que no município são gerados. Neste artigo trataremos do trabalho da reciclagem de resíduos sólidos na cidade, que são em parte recolhidos através da coleta seletiva e também por vários catadores¹.

Para tanto o presente trabalho tem por objetivo relatar o funcionamento do Projeto² “Reciclar Pelotas – assessoramento a uma rede de cooperativas na implementação da política nacional de resíduos sólidos”, executado durante o ano de 2012, trabalho esse vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL/UFPel), que contou também com a parceria Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC), ligado a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Núcleo de Educação Ambiental e Economia Solidária do Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul), que proporcionou para um grupo de discentes dos mais diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aproximar-se e acompanhar o trabalho piloto desenvolvido na Cooperativa de Reciclagem, Integração e Ação Social – (Crias – BGV), no Bairro Getúlio Vargas (Pelotas/RS).

¹ A terminologia “catadores” define os profissionais autônomos ou cooperados que fazem a coleta de resíduos passíveis de serem reciclados e os vendem ou entregam para as cooperativas de reciclagem.

² Aprovado no edital PROEXT 2011, sob o nº 75624.394.93707.09042011, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), da UFPel.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração teve como base a revisão bibliográfica e pesquisa documental acerca das seguintes temáticas: Economia Solidária; Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS); Legislação específica que aborda esta temática e também do próprio Projeto. Foram utilizados trabalhos já publicados que tratam de estudos de caso sobre o Projeto Reciclar que envolveram a própria Cooperativa de Reciclagem, Integração e Ação Social – (Crias – BGV), entre os anos de 2012 e 2013, que embasam esta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Reciclar Pelotas foi elaborado no ano de 2012, para sanar uma demanda emergente em uma das maiores cidades do estado do Rio Grande do Sul. Segundo o Senso do ano de 2010, o município de Pelotas possui 328.275 habitantes que produzem, de acordo com os dados obtidos junto ao SANEP, 160 toneladas de resíduos diariamente, o que proporciona que, se organizadas e bem administradas, as cooperativas de reciclagem possam gerar uma renda considerável para seus inúmeros cooperados e minimizando também os impactos gerados por esses dejetos em nosso ambiente.

Para trabalhar sobre essa necessidade o Projeto engloba graduandos oriundos de variadas áreas do conhecimento, sendo os cursos participantes os seguintes: Geografia, Arquitetura, Economia, Psicologia e Engenharia Sanitária e Ambiental. O objetivo central desta intervenção foi de colaborar com a adequação da Crias – BGV para enquadrá-la à PNRS, assim podendo otimizar suas atividades e serem completamente abrigadas pelas normativas nacionais vigentes.

O Reciclar reconhece a importância desta atividade como de fundamental acuidade, frente à temática socioambiental, pois reaproveita resíduos que não possuem a propriedade de serem biodegradáveis, ou seja, permanecem por vários anos nos aterros para decomporem-se e, com isso, provocando diversos danos ecológicos, com intensidades variadas, podendo ser até mesmo irreversíveis, conforme afirma Scarlato:

Tanto pela alta densidade de ocupação quanto pela sofisticação de seus hábitos, as modernas populações produzem dejetos em tal quantidade que torna impossível para os sistemas naturais decompor esses “refugos da civilização” na velocidade necessária a torná-los inócuos e assim não comprometê-los. (SCARLATO, 1992, p. 53).

Além disso, também é uma relevante ferramenta para a inclusão social, pois representa uma fonte de geração de renda para pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho, sendo assim colocadas à margem da sociedade as inserindo-as em uma profissão digna e honrada, proporcionando-as ainda que mínima uma renda considerável para o sustento de suas famílias.

A intervenção do Projeto na Cooperativa ocorreu de maneira sistemática. O grupo realizou entrevistas com 16 dos 22 cooperados com a intenção de identificar os pontos adequados e falhos do trabalho por eles desempenhado. Com isso pode-se traçar ações sobre as demandas levantadas.

Primeiramente foi construído um Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), o que adequaria a cooperativa à liberação do Licenciamento Ambiental junto a Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA). Para atingir este objetivo, o PGRS foi elaborado juntamente com cooperados, pois o referido licenciamento demanda que os cooperados compreendam o que é Licenciamento Ambiental, sua utilidade, objetivos, metas e como este deve ser aplicado no seu trabalho.

A segunda necessidade a ser atendida foi a premência de uma creche que atendesse as mães cooperadas. Foi elaborada uma planta para a Creche/Centro Comunitário, desenvolvida a partir de um croqui organizado por uma cooperada, com as devidas revisões técnicas.

Por fim, em parceria com o SANEP e a SQA, foi organizado um banco de dados com o levantamento das cooperativas cadastradas e não cadastradas em Pelotas, o que deixou subsídios para a continuidade do Projeto em um maior campo de ação.

Entretanto, no decorrer do ano de 2013, a Cooperativa Crias – BGV veio a fechar suas portas, por motivos ainda que desconhecidos, o que com certeza, não pode deixar de ser considerado um enorme problema não só para esses vários cooperados que por lá trabalhavam, como para o meio-ambiente de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Contudo, podemos dizer que as Cooperativas de Reciclagem, não só a Crias – BGV, se mostram como uma importante ferramenta de cunho social e profissional. Tendo em vista, que emprega vários trabalhadores que através deste trabalho se inserem no mercado de trabalho de uma forma digamos “solidária”, obtendo uma renda ainda que “mínima”, para o sustento de suas famílias. E mais do que isso, ajudam a tirar do lixo, toneladas de material que pode ser reciclado, sendo reaproveitado, evitando que a natureza necessite decompor, esses dejetos durante anos e mais anos. O encerramento das atividades da Crias – BGV tem um grande impacto negativo no que tange o ramo da reciclagem no município, porém não representa o fim do Projeto Reciclar que, no presente ano, utilizando-se do conhecimento e conquistas obtidas no trabalho de 2012, busca formar uma Rede de Cooperativas junto os demais empreendimentos de Reciclagem de Pelotas, no intuito de proporcionar mais autonomia e otimizar este serviço para o crescimento do trabalho e renda destes cooperados.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DA MARTHA, Éverson Gabriel Mesquita, DUTRA, Danilo da Silva, MACHADO, Tiago Graule; DIAS, Liz Cristiane. Desemprego e cooperação: a Cooperativa de Reciclagem Crias – BGV como uma alternativa de inserção profissional na cidade de Pelotas. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 21, 2012, Pelotas. *Resumos...* Universidade Federal de Pelotas, 2012.

DUTRA, Danilo da Silva; MACHADO, Tiago Graule; CASALINHO, Mariana de Oliveira; DIAS, Liz Cristiane. A importância socioambiental da Cooperativa de Reciclagem Crias – BGV para a cidade de Pelotas – RS. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 21, 2012, Pelotas. *Resumos...* Universidade Federal de Pelotas, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rio Grande do Sul - Pelotas: População 2010.** Brasil, 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431440&search=rio-grande-do-sul|pelotas>> Acesso em: 08 de outubro de 2013.

BRASIL. *Política Nacional de Resíduos Sólidos (1998)*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 08 de outubro de 2013.